como germes com RA os gram-negativos resistentes a carbapenêmicos e/ou cefalosporinas, gram-positivos resistentes à oxacilina e enterococos resistente a vancomicina. Foram analisadas 1.026 IRAS sendo considerados elegíveis 414 pacientes com IRAS, com desfecho conhecido (alta ou óbito) e presença de germe isolado. Também foram excluídos os pacientes transferidos para outras instituições.

Resultados: A letalidade para IRAS por RA observada nos anos de 2020, 2021 e 2022 foi de 92%, 78%, 73% respectivamente. Para os pacientes com IRAS e sem RA foi de 42,9%, 67,7%, 72,9% respectivamente para os anos 2020, 2021 e 2022. A análise global do período para os 414 pacientes demonstrou letalidade de 77% para pacientes com RA e 68% para pacientes sem RA.

Conclusão: Em 2020/2021 o HMP prestou atendimento exclusivo a pacientes com COVID-19 e a partir de 2022 assumiu caráter de hospital geral. Nesta análise pudemos observar alta letalidade nos pacientes com IRAS e RA especialmente em 2020 e 2021 período em que a COVID-19 esteve presente entre as comorbidades. No período de 2020-2022, dos 414 pacientes estudados, 207 (50%) estavam com RA e foram a óbito, 101 (25%) sem RA foram a óbito. Receberam alta 59 (14%) com RA e 47 (11,5%) sem RA. Os nossos dados demonstram o aumento da gravidade das IRAS na presença de comorbidades como a COVID-19 e na presença de RA com aumento da letalidade.

Palavras-chave: Letalidade , Multirresistente , IRAS

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103394

LEVEDURAS DO GÊNERO CANDIDA ISOLADAS DE HEMOCULTURA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS

Luciana Wu*, Larissa Negrão Rebelo de Almeida, Laura Lavorato Soldati, Patricia Guedes Garcia

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

Introdução/objetivos: Leveduras do gênero Candida estão entre as principais causas de Infecção da Corrente Sanguínea (ICS) em todo o mundo, sendo associadas à piora do prognóstico, aumento do tempo de internação e altas taxas de mortalidade. As principais espécies que causam a candidemia no Brasil são *Candida albicans*, *Candida parapsilosis* e *Candida tropicalis*, sendo a *C. albicans* a mais prevalente. Todavia, nas últimas décadas tem aumentado a prevalência de espécies de Candida Não-Albicans (CNA) e principalmente a emergência de *Candida auris*, que possui mecanismos de resistência aos antifúngicos mais prescritos na prática médica, caracterizando um cenário de preocupação mundial. Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de *Candida spp*. nas hemoculturas de pacientes hospitalizados, bem como a prevalência das espécies mais isoladas e sua distribuição por setores do hospital.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo, em que foram analisados, através de bancos de dados, os resultados de hemoculturas de pacientes hospitalizados em um hospital de ensino da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Resultados: No período do estudo, foram realizadas 3262 hemoculturas, sendo 1059 (32,46%) positivas. Destas, 1008 (95,18%) tiveram crescimento bacteriano e 51 (4,82%) tiveram crescimento de *Candida spp*. Foram isoladas 20 (39,22%) linhagens de *C. albicans* e 31 (60,78%) linhagens de CNA. Das hemoculturas com CNA isolados, 14 foram *C. tropicalis* (45,16%), 10 *C. parapsilosis* (32,26%), 3 *C. glabrata* (9,68%), 2 *Candida kefyr* (6,45%) e 2 *Candida lusitaniae* (6,45%). Em relação a distribuição das linhagens de Candida isoladas das hemoculturas por setores do hospital, 51 isolados de *Candida spp*., 25 (49,02%) foram do Centro de Tratamento Intensivo (CTI), 11 (21,57%) do bloco cirúrgico e 15 (29,41%) foram das enfermarias.

Conclusão: Candida albicans é a principal espécie relacionada a candidemia em pacientes hospitalizados, porém espécies do grupo CNA têm apresentado elevada prevalência em isolados de hemocultura, principalmente em pacientes de CTI.

Palavras-chave: Candida Candidemia , Infecção da corrente sanguínea , Hemocultura

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103395

MAPEAMENTO DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E DE SUSCEPTIBILIDADE A TRIAZÓLICOS DE ISOLADOS CLÍNICOS DE C. AURIS DO PERNAMBUCO

Amanda Gabriela da Silva[a,*], Henrique Arruda de Almeida[c], Mariana Veríssimo de Souza[b], Carla Victoria Rodrigues de Moura[c], Camylla Carvalho de Melo[a], Bruna Rodrigues de Sousa[a], Maria Elenilda Paulino da Silva[b], Wendell Wons Neves[c], Caroline Louise Diniz Pereira[a], Thaysa Carolina Gonçalves Silva[a], Arthur Felipe Cavalcanti de Matos[c], Reginaldo Gonçalves de Lima Neto[a], Cláudia Elise Ferraz Silva[c]

[a] *Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil;*
[b] *Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil;*
[c] *Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil*

Introdução e Objetivos: *Candida auris* é uma levedura emergente relatada pela primeira vez no Japão em 2009, causando otomicose. Desde então, tem sido descrita como colonizadora e agente causador de infecções invasivas. Comumente tem sido associada a surtos hospitalares e tem sido relatada como um problema de saúde pública devido à alta mortalidade associada a infecções da corrente sanguínea e resistência a antifúngica. Assim, o objetivo do estudo foi mapear o perfil clínico-epidemiológico da colonização e/ou infecção por *C. auris* em um hospital terciário da cidade do Recife,